

“Se eu não fosse físico, provavelmente teria sido músico. Penso em música com frequência. Vivo absorto com a música. Vejo a minha vida em termos musicais... Não sei dizer se teria conseguido criar uma obra musical importante, mas sei que o meu violino me traz a maior das felicidades nesta vida.”

Albert Einstein



MARVÃO ACADEMIA INTERNACIONAL DE MÚSICA, ARTES E CIÊNCIAS  
**ACADEMIA**

A Música, as Artes e as Ciências estão inextricavelmente ligadas. Já os primeiros filósofos e astrónomos eram fascinados com a ideia da “Música das Esferas”, no coração do nosso cosmos, e os compositores, ao longo das várias épocas, incorporaram os princípios matemáticos da proporção no seu trabalho. A *Criação* de Haydn foi inspirada pela Astronomia, enquanto que os *Anéis do Sol* de Terry Riley incorporam gravações da NASA das aterragens lunares da Apollo.

A distinção entre as Artes e as Ciências é na verdade uma invenção moderna – em tempos antigos, pensadores de todas as culturas reconheciam instintivamente e intuitivamente que estas disciplinas não são hermeticamente seladas, antes devendo muito uma à outra. Agora, no Séc. XXI, as colaborações interdisciplinares entre as artes e as ciências estão a viver uma espécie de Renascimento, à medida que cada vez mais artistas e cientistas procuram ativamente novas formas de trabalhar em conjunto. Os resultados podem ser espetaculares e inovadores.

Em apenas alguns anos, Marvão tornou-se num Centro Internacional para a Música e as Artes. O objetivo que se persegue é o de criar algo que Portugal não tem ainda; e que contribuirá, significativamente, para a atratividade do País nas áreas da Cultura e da Educação. Naturalmente, a ideia funda-se na beleza do Festival de Música de Marvão e no sucesso que ele já atingiu; e, principalmente, no espírito do lugar que o torna tão autêntico e tão irresistível.

A Academia procuraria oferecer aos alunos que, estando a finalizar os seus estudos, já atingiram patamares elevados - reconhecidos, nomeadamente, através de prémios em concursos internacionais de música – e que, sendo jovens artistas, já com alguma experiência performativa, estão ainda à procura de acompanhamento e aprofundamento ao nível internacional mais elevado possível.

Em termos de Música, a Academia Internacional deveria oferecer, ao longo do ano, *masterclasses* a estes jovens músicos, portugueses e estrangeiros, e convidaria professores e músicos de grande distinção, de todo o mundo, para ensinar e tocar. Para a população de Marvão e do Alentejo circundante, a Academia seria atrativa, pois propiciaria concertos de altíssimo valor por músicos excepcionais, durante todo o ano. Esses concertos, tornando-se referência, atrairiam, sucessivamente, mais turistas, nacionais e de fora de Portugal.

Em termos de Ciências, Marvão situa-se dentro de um Parque Natural onde a Biologia e a Geologia, em particular, assumem grande importância. Poderia haver seminários e outras iniciativas letivas para, por exemplo, arqueologia, arquitetura, história e ciências exatas e naturais, nalguns casos combinadas com atividades de campo baseadas na Academia. Poderia haver ações cruzadas e pluri-disciplinares, o que ajudaria a promover o diálogo entre artistas e cientistas de diferentes áreas. Celebrar e investigar a biodiversidade de Marvão, com músicos e outros artistas a trabalhar com geólogos, químicos, cientistas do ambiente, biólogos, etc, faz sentido e configura uma visão integrada que vem sendo cada vez mais aceite.

A chave para a criação da Academia está em encontrar os parceiros certos. Estamos, neste momento, a criar um círculo de Instituições de Ensino Superior (Universidades e Institutos Politécnicos) e de Fundações – portuguesas e do exterior – que, encabeçado pela Câmara Municipal de Marvão, configure uma Associação para os fins em vista. As Universidades de Évora, Aveiro, Minho, Nova de Lisboa e da Extremadura (Espanha); os Institutos Politécnicos do Porto e de Castelo Branco; e as Fundações Anja Fichte Stiftung (Alemanha), Ammaia e Robinson (Portalegre) são as entidades já contactadas - todas, naturalmente, porque identificáveis com a especificidade do projeto. As reações foram muito positivas, sendo manifesto que a Academia constituirá um parceiro atrativo para todas estas instituições.

O edifício dos Olhos d'Água representa uma instalação e uma localização perfeitas. Sem quaisquer remodelações significativas, pode ser facilmente ajustado às necessidades da Academia. O Campo Arqueológico Internacional da Ammaia e a Fundação Ammaia, que certamente desempenharão um papel importante na construção da Academia, situam-se literalmente ao lado deste edifício único, revelando-se os parceiros fundadores de base.

Claramente, um projeto tão ambicioso requer um investimento significativo de tempo e de recursos. O contributo financeiro das instituições aderentes, por contrapartida da possibilidade de usufruir dos programas de ensino e aprendizagem, a par das propinas dos estudantes – ou de fontes de financiamento que garantam bolsas que as suportem – será importante na sustentabilidade económica do projeto. O apoio ou o mecenato por parte de quem, esperamos, venha a compreender o virtuosismo e a singularidade do projecto será sempre parte determinante no atingir os patamares de excelência e inovação pretendidos.

**É por isso que convidamos todos a participarem da discussão pública que terá lugar na Quinta dos Olhos d'Água, na Quinta-feira, dia 27 de Julho, às 11h00, para que possam conhecer melhor esta visão extraordinária e contribuir com as suas ideias para o desenvolvimento desta iniciativa inovadora.**

*Prof. Christoph Poppen*  
*Director Artístico do Festival Internacional de Música de Marvão*

com

*Prof. Manuel António Assunção*  
*Reitor da Universidade de Aveiro*  
*e Presidente da Orquestra Filarmonia das Beiras*